



INDICE

<i>Convocatória</i>	1
<i>Órgãos Sociais</i>	2
A Economia Mundial	3
A Economia Portuguesa	5
1. Relatório de Atividades	7
2. Análise da Estrutura Financeira	10
2.1 Rendimentos	10
2.2 Gastos	11
2.3 Resultados	12
3. Análise por Resposta Social	13
<i>Considerações Finais</i>	14
<i>Demonstrações Financeiras e Anexo</i>	15
<i>Parecer do Conselho Fiscal</i>	33
<i>Proposta da Direção para aplicação do Resultado Líquido de 2018</i>	35



CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL DA LIGA DOS AMIGOS DO SOLAR DO POVO DO JUNCAL

Nos termos do n.º 1 do artigo 28º dos Estatutos, convoco todos os sócios do Solar do Povo do Juncal para uma reunião da Assembleia Geral **20:30 horas**, do dia **29 de Março** do corrente ano, na sede da Associação, na Rua dos Olivais da vila do Juncal, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e aprovação do Relatório e Contas do ano 2018;
2. Outros assuntos de interesse para o Solar do Povo.

Se à hora indicada não estiver o número mínimo de sócios, a Assembleia reunirá 30 minutos depois com qualquer número de sócios presentes.

Juncal, 12 de Março de 2019

Presidente da Mesa da Liga de Amigos

(Manuel do Sacramento Cordeiro Cerejo)



ORGÃOS SOCIAIS

Assembleia Geral

Manuel do Sacramento Cordeiro Cerejo	Presidente
Maria Filomena Costa Coelho Silva Martins	Vice - Presidente
Júlio Dinis Martins Ribeiro	Secretário
Sandra Maria Vales Leitão	1º Suplente
Bruno Manuel Santiago Ascenso	2º Suplente

Direção

João Manuel Rodrigues Coelho	Presidente
João Pedro Susano Dias	Vice Presidente
Joaquim Salazar da Silva Marinho	Secretário
Ana Margarida da Silva Fialho Costa	Tesoureira
Sara Isabel Santos Pereira Rosa Mateus	Vogal
Rui Pedro Pinheiro Marques	1º Suplente
Francisco Alberto Carreira	2º Suplente

Conselho Fiscal

João Luis Gomes de Sousa	Presidente
Pedro Miguel Raimundo Vieira	Secretário
Joaquim Santiago Virgilio Alves	Vogal
Luis Miguel Sousa da Conceição	1º Suplente
Afonso Duarte Virgilio Vieira	2º Suplente



INTRODUÇÃO

De acordo com o artigo 35º dos Estatutos, e no âmbito das suas competências e deveres, vem a Direção da Associação Solar do Povo do Juncal apresentar o Relatório de Atividades e Contas do exercício de 2018 à Assembleia Geral devidamente convocada para esse efeito.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

ECONOMIA MUNDIAL

Após dois anos de crescimento económico generalizado, o 2018 revelou-se um ano desafiante. Este ano ficou marcado pelas guerras comerciais iniciadas pelos EUA contra vários dos seus parceiros económicos, nomeadamente a China, Europa, Canadá e México. O 2018 também fica marcado pelas incertezas relativamente ao ritmo de crescimento da China, instabilidade política na Europa, a prossecução da normalização da política monetária por parte da Reserva Federal Americana e a continuação do ambiente de incerteza em torno do processo do Brexit. O Banco Mundial estima que o crescimento global tenha permanecido nos 3% em 2018, sem alteração face ao ano anterior.

A disputa entre os EUA e a China, colocando obstáculos ao regular funcionamento das cadeias de fornecimento globais, aumentou a incerteza quanto à evolução do comércio internacional e afectou particularmente a economia global em 2018. Com os cortes fiscais promovidos pelo Presidente Donald Trump a fornecerem ainda um impulso à economia americana em 2018, os EUA continuam a acreditar que estão bem posicionados para enfrentar a China. A guerra comercial entre os dois países, com efeitos imediatos no comportamento dos mercados financeiros, iniciou-se em Março, com os EUA a anunciarem tarifas alfandegárias de 25% e 10% sobre importações de aço e de alumínio, respectivamente. A China retaliou, facto que desencadeou uma escalada das sanções ao longo do ano por ambas as partes e um aumento do número de produtos sujeitos a tarifas. O final do ano trouxe alguma esperança, na sequência da reunião do G-20, com os líderes dos EUA e da China a indicarem que haveria um acordo em mira.

No que respeita à política monetária, a Reserva Federal Americana subiu a sua taxa de juro quatro vezes ao longo de 2018, com a taxa dos fundos federais a encerrar o ano entre 2,25% e 2,50%. Não obstante, na sequência da forte correcção dos mercados no quarto trimestre, a FED terminou o ano num tom mais “*dovish*”, dando sinais que o nível de neutralidade das taxas poderá ser alcançado com mais duas subidas em 2019, em vez das 3 apontadas anteriormente. Esta redução de expectativas traduz ainda a preocupação com a generalidade dos indicadores económicos divulgados ao longo do 4º trimestre, que permitem antecipar de uma forma consistente que o pico do crescimento económico poderá já ter sido ultrapassado.

Ainda assim, é esperado que o ritmo de crescimento do PIB norte-americano tenha acelerado, devendo ter crescido, em 2018, cerca de 2,9%. O mercado de trabalho americano permaneceu robusto, continuando a taxa de desemprego perto de níveis historicamente baixos, sendo que em Dezembro terá ficado nos 3,9%. A inflação permaneceu consistentemente em níveis próximos 2,0% e fechou o ano a 1,9%.

O encontro histórico entre Trump e o líder da Coreia do Norte também marcou este ano. A reunião, que teve lugar em Singapura, trouxe esperanças sobre um acordo entre os EUA e a Coreia do Norte e também sobre a possibilidade de se reforçar o papel da diplomacia a nível global.

No final do ano as eleições intercalares nos EUA deram o controlo da Câmara dos Representantes aos Democratas, tendo os Republicanos reforçado a maioria no Senado. O Presidente americano acabou por sair assim um pouco mais fragilizado com este resultado, na medida em que a Câmara tem o potencial de moderar ou bloquear os planos e políticas de Trump.



Na Zona Euro, o abrandamento económico foi transversal. O Banco Central Europeu permaneceu cautelosamente optimista e anunciou o fim do seu programa de compra de activos. Este último terminou no final de 2018, e será, ainda assim, seguido por uma fase de reinvestimento integral dos montantes investidos em emissões que atinjam a maturidade. Durante o ano, o banco central manteve as suas taxas inalteradas e sinalizou que o início de uma hipotética subida das taxas de juro não ocorreria antes do final do Verão de 2019. O primeiro movimento será previsivelmente realizado através da subida da taxa de depósito.

Em termos políticos, os partidos populistas ganharam força em 2018, com Itália a eleger um governo suportado por uma coligação pouco natural, liderado por Matteo Salvini, líder da Liga Norte, partido de direita nacionalista, e Luigi Di Maio, líder do Movimento 5 Estrelas, movimento de protesto com cariz ideológico pouco definido. Este governo italiano de coligação esteve em constante confronto com a União Europeia, quer devido ao aumento da despesa previsto no programa de governo, quer pela quantificação dos seus efeitos no aumento do crescimento económico. Não obstante este facto e após um processo negocial que implicou a rejeição da versão inicial do orçamento por parte da Comissão Europeia no final do ano, a UE e a Itália chegaram a acordo. O governo italiano acordou em baixar para 2,04% do PIB o valor do défice orçamental, número que compara com a meta original de 2,4%.

Ainda na Europa, a situação política e económica deteriorou-se também em França. No final do ano, os protestos do movimento dos “coletes amarelos” após o anúncio de novas subidas dos impostos, bloquearam estradas e interromperam a actividade económica corrente, prejudicando significativamente o crescimento. Num esforço para acalmar a situação, Emmanuel Macron cancelou várias iniciativas de reformas da economia e anunciou o aumento do salário mínimo no próximo ano, situação que sugere que o Presidente francês não irá conseguir continuar com os seus planos reformistas.

Na Alemanha, Angela Merkel, informou que não irá recandidatar-se nas próximas eleições. A CDU elegeu uma aliada de Merkel para líder do partido, reduzindo a probabilidade de a Chanceler sair antes do final do actual mandato ou encontrar resistências às suas políticas.

No Reino Unido, o processo do Brexit permaneceu, ao longo de todo o ano de 2018, marcado por um elevado grau de incerteza, evidenciando as dificuldades demonstradas pelo governo britânico na sua gestão. A negociação com a União Europeia foi sendo marcada por avanços e recuos, tendo sido, ainda assim, possível chegar, em Novembro, a um acordo de saída. No entanto, este acordo que teria de ser ratificado pelo parlamento britânico, acabou por ser rejeitado por larga maioria em votação realizada já em Janeiro de 2019. As dificuldades negociais com a EU reflectem em grande medida as grandes divisões internas vividas no Reino Unido. Ao nível do Governo de Theresa May, destaca-se a demissão de inúmeros ministros ao longo do ano, com destaque para Boris Johnson e para os ministros do Brexit, interlocutores directos com a União Europeia, ao longo do processo de negociação (David Davis) e logo após a assinatura do acordo (Dominic Raab). Os principais pontos de discórdia têm sido a definição da fronteira da Irlanda do Norte, a sujeição à legislação europeia (Tribunal Europeu de Justiça), a contrapartida monetária pela saída, e a capacidade de negociação de acordos de comércio livre sem interferência da União Europeia.

Neste contexto, prevê-se que a Zona Euro tenha crescido 1,9%, uma queda face aos 2,4% de 2017. A taxa de desemprego manteve ainda a tendência de descida, caindo para os 8,2%. A inflação permanece abaixo da meta de 2% do BCE e fechou o ano nos 1,7%.

Na China, a economia deverá ter registado uma taxa de crescimento de 6,5% em 2018, o ritmo mais baixo desde 1990. A China enfrenta níveis de endividamento altos, desaceleração na construção, uma demografia pobre e ainda a já referida guerra comercial com os EUA. Nas duas últimas desacelerações, em 2009 e 2015, a China respondeu com estímulos fiscais e de crédito massivos. Estes esforços tiveram um preço: o rácio da dívida face ao



PIB subiu de 140% em 2008 para mais de 250% no final de 2017, criando preocupações acerca da estabilidade financeira. Estão previstos novos estímulos mas é pouco provável que sejam tão significativos e eficazes como no passado. No entanto, deverão ser suficientes para manter o crescimento perto dos 6% em 2019.

ECONOMIA PORTUGUESA

Portugal sofreu um abrandamento em termos homólogos no primeiro semestre de 2018 devido à redução do ritmo de crescimento das exportações e da formação bruta de capital fixo. Esta tendência deverá verificar-se também no segundo semestre. Segundo o INE, no terceiro trimestre de 2018, o PIB português tinha subido 2,1% em termos homólogos, representando um abrandamento da actividade face ao trimestre anterior. No conjunto do ano é estimado que Portugal tenha crescido 2,1%, valor abaixo dos 2,8% verificado em 2017.



Indicadores macroeconómicos (2016-2018)

		2016	2017	2018
Procura Externa	tav	2,0	4,6	3,4
EUR/USD Taxa de Câmbio (%)	tav	-3,18	14,50	-4,48
Preço do Petróleo (%)	tav	52,4	17,7	-19,6
Produto Interno Bruto	tav	1,5	2,8	2,1
Consumo Privado	tav	2,1	2,3	2,3
Consumo Público	tav	0,6	0,2	0,7
Formação Bruta de Capital Fixo	tav	1,6	9,2	3,9
Exportações	tav	4,1	7,8	3,6
Importações	tav	4,1	8,1	4,1
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	tav	0,6	1,6	0,6
Taxa de Poupança (%)	vma	5,0	4,7	4,4
Taxa de Emprego	%	59,1	61,3	61,9
Taxa de Desemprego	%	11,0	8,9	7,0
Remunerações por Trabalhador (sector privado)	tav	2,1	2,0	1,1
Balança Corrente e de Capital (%PIB)	tav	1,7	1,4	1,3
Balança de Bens e Serviços (%PIB)	tav	2,2	1,8	1,5
Taxa de referência do BCE (média)	%	0,00	0,00	0,00
Euribor 3 meses (média)	%	-0,30	-0,30	-0,32
Yield das OT Alemãs 10 anos (média)	%	0,20	0,35	0,46
Yield das OT Portuguesas 10 anos (média)	%	3,76	1,83	1,84

Fonte: Banco de Portugal (Dezembro 2018), Banco Central Europeu (Dezembro 2018) e Bloomberg (Janeiro 2019)

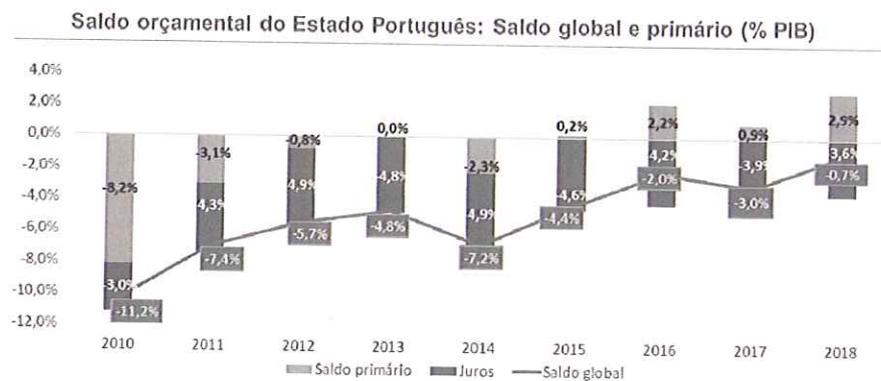
tav: Taxa anual de variação; vma: variação média anual



A desaceleração das exportações na primeira metade do ano foi comum à Zona Euro, num contexto de abrandamento económico global e de tensões comerciais associadas a políticas proteccionistas. No segundo semestre é expectável que tenham voltado a desacelerar.

Não obstante a desaceleração do crescimento, assistiu-se a um aumento da taxa de emprego. Este aumento reflecte essencialmente a evolução registada no sector privado. A taxa de desemprego estabilizou em Setembro, Outubro e Novembro nos 6,6%, um mínimo de Setembro de 2002, ficando abaixo da média dos países da UE durante 3 meses consecutivos.

A taxa de inflação permanece baixa em Portugal, tendo em Dezembro, ficado nos 0,7%, seguindo a tendência de abrandamento da Zona Euro. Já a inflação subjacente terminou o ano a 0,6%.



Fonte: Banco de Portugal, Janeiro 2019

Em termos de contas públicas, o saldo orçamental global fixou-se em 1.111,2 milhões de euros nos primeiros três trimestres de 2018, representando 0,7% do PIB, que compara com o valor de -3,2% em igual período do ano anterior. No Programa de Estabilidade, o governo prevê um défice de 0,7% para final de 2018, valor que não deverá ser ultrapassado.



1. RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL E DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Todos os caminhos da vida
Nascem com a nossa alma
Se alguns não têm saída
Os outros reclamam calma
No fundo o destino nos diz
Que o importante é ser feliz.
(Fredy, pp95. Almeida Alfredina)

Introdução:

No ano de 2018 propusemos criar momentos diferentes para todos os utentes da Instituição, por forma a que estes possam desfrutar de dias diferentes com diversas atividades, contribuindo assim para a melhoria da sua qualidade de vida. Pretendemos dar continuidade ao nosso projeto iniciado em 2017 com o tema “Conto contigo para um livro”.

Este projeto permitiu incentivar o trabalho em grupo, valorizando opiniões e ideias, criou momentos de confraternização e de proximidade, permitiu relembrar bons momentos do passado, pretendeu valorizar as memórias e estimular cognitivamente todos os pensamentos e emoções quer dos utentes, quer dos seus familiares.

Neste ano colocaram-se em prática a maioria das atividades programadas as que não foram realizadas deveu-se a questões climatéricas. Relativamente às atividades programadas para a interação com os familiares foram bem-sucedidas.

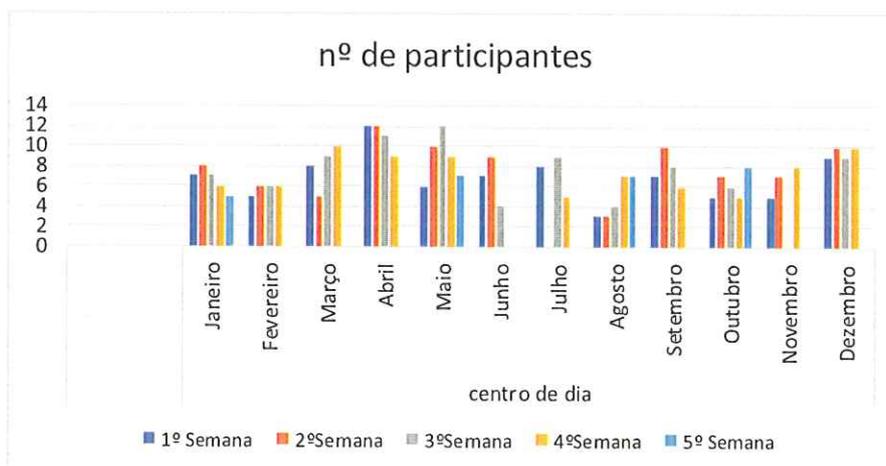
No SAD ainda existe algumas barreiras a ultrapassar pois ainda não conseguimos atingir o número de visitas pretendidas por parte da Educadora Social a estes utentes. Contudo conseguimos trazer com alguma frequência os utentes que se podem deslocar a instituição, para assim participarem nas atividades programadas.

Respostas Sociais

Centro de Dia:

O centro de dia é uma resposta social que consiste na prestação de serviços contribuindo para a manutenção do idoso no seu meio sociofamiliar. Esta resposta presta apoio nas atividades da vida diária, através do fornecimento do pequeno-almoço, almoço, lanche e reforço. Atividades socio-recreativas, cuidados de higiene e conforto pessoal, tratamento de roupas, transporte, articulação com os serviços locais de saúde, administração de fármacos. Pretende contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos utentes e combater a solidão e o isolamento. Os utentes que frequentaram o Centro de Dia eram maioritariamente autónomos, apenas quatro deles têm dificuldades de mobilidade.

Frequência de participação nas atividades semanal:





Observação:

Neste gráfico pode-se verificar que o número de participantes é elevado pois a sua maioria é autónomo cognitivamente e fisicamente, logo gostam de estar ocupados. Também é bastante visível que nos meses de verão existem menos utentes a participar nas atividades devido a questões climatéricas e ao pico de férias das colaboradoras.

Nesta resposta social conseguimos ter um número elevado de participantes pelo facto de serem utentes ainda ativos.

Serviço de Apoio ao Domicílio

Esta resposta social consiste na prestação de cuidados individualizados ao idoso no seu meio sociofamiliar. O Apoio ao Domicílio presta apoio na distribuição das refeições ao domicílio, apoio durante as refeições nas situações de grande necessidade, limpeza e arrumação do domicílio, cuidados de higiene e conforto pessoal, tratamento da roupa pessoal, apoio/acompanhamento em deslocações ao exterior para cuidados médicos e de enfermagem em articulação com os serviços de saúde, animação/ocupação, teleassistência, realização de atividades de motricidade e ocupacionais, pequenas reparações no domicílio. Pretende-se prevenir situações de dependência e promover a autonomia e a qualidade de vida dos idosos e das famílias.

Os serviços são propostos ao utente após uma avaliação diagnóstica, tendo em conta a vontade e a necessidade do utente.

Observação:

Este ano iniciou-se as visitas domiciliarias por parte da animadora, os utentes que foram visitados gostaram. Também conseguimos trazer mais utentes as atividades realizadas na instituição, e cresceu o número de utentes que visitam a instituição nas diversas atividades propostas.

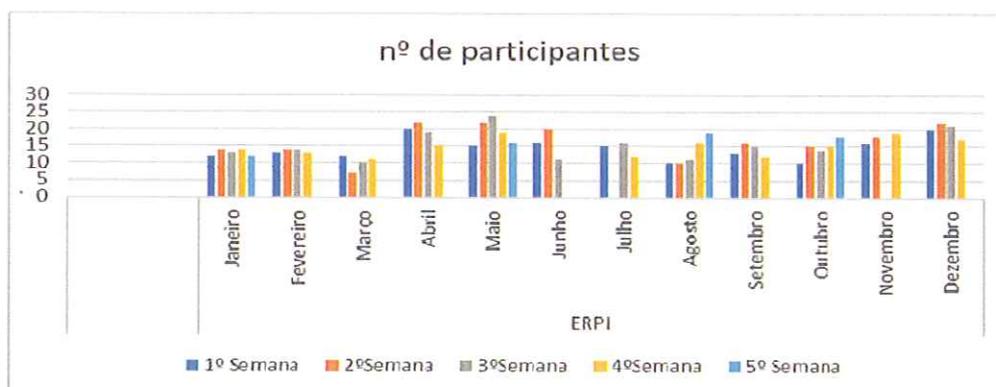
Serviço de Estrutura Residencial para Idosos

Esta resposta social consiste em satisfazer as necessidades de acolhimento institucional de diversificados atores sociais, existindo comparticipação em alguns utentes da Segurança Social.

São prestados aos utentes todo o serviço que lhes é inerente desde os serviços de alojamento, alimentação, tratamento de roupa, higiene e conforto pessoal, cuidados de saúde primários e apoio social.

Pretende-se dar uma melhor da qualidade de vida aos utentes.

Frequência de participação nos ateliês:

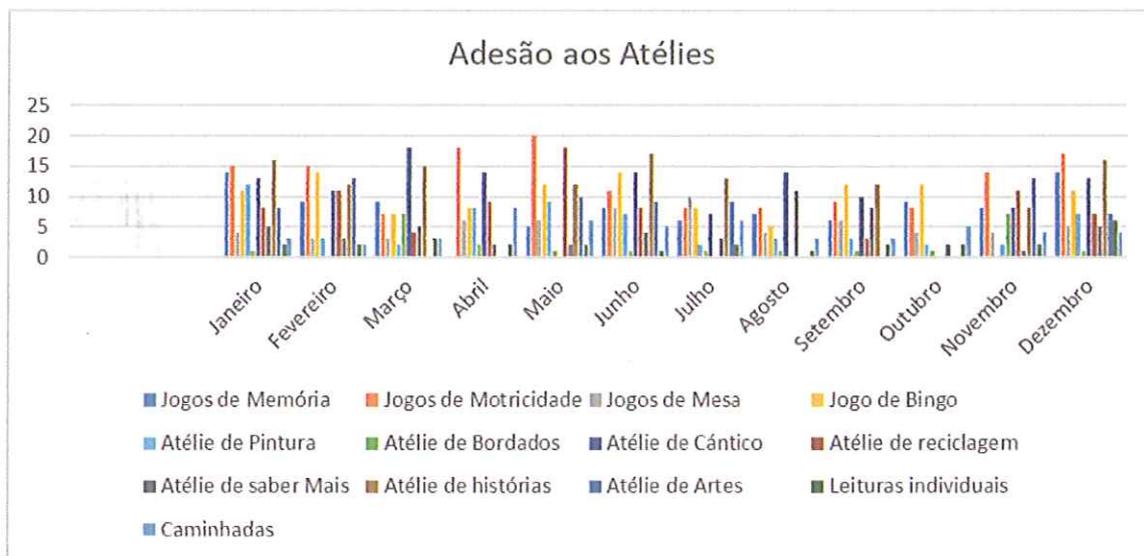




Observação:

Da análise ao gráfico pode se verificar que o nº de participantes é médio, a percentagem varia consoante a atividade que está a decorrer ou seja a vontade do utente. Neste gráfico verifica-se que em algumas semanas o número de participantes diminui devido a questões de saúde, pois têm de ficar nos quartos. Os utentes que não participam nas atividades realizadas são os que tem algumas dificuldades cognitivas e outros não querem participar.

Os diversos ateliês diários:



Da análise deste gráfico pode-se verificar que existem alguns ateliês que se destacam em relação aos outros, por exemplo os jogos de motricidade, histórias e o da reciclagem onde o número de participantes é elevado porque os utentes gostam de participar neles. Nos outros ateliês os utentes não sentem tanto à vontade para desenvolver as atividades devido acomodação e muitas das vezes inibição.

Nos meses de Março, Abril, Maio, Outubro e Novembro o número de participantes é menor porque são os meses em que os utentes estão mais fragilizados em termos de saúde e bem-estar.

Conclusão:

No ano de 2018 pretendeu-se um maior envolvimento e disponibilidade por parte dos familiares, na implementação de algumas das atividade temáticas da instituição.

Com as ferramentas que temos disponíveis fomos ao longo deste ano pondo em prática o projeto criado, com a intenção de enaltecer os valores essenciais do papel da família junto dos seus familiares e criar momentos de confraternização.

Com este projeto atingimos os nossos objetivos onde o principal é o maior envolvimento de todos os que contribuíram para que este fosse bem-sucedido.

Neste ano de 2018 na resposta social SAD começamos a dar os primeiros paços de deslocação ao domicílio, que foi bem aceite por parte dos nossos clientes.



2. ANÁLISE DA ESTRUTURA FINANCEIRA

2.1 – RENDIMENTOS

Os rendimentos do Solar do Povo do Juncal derivam essencialmente das vendas, das mensalidades recebidas dos utentes, das participações, dos subsídios e dos donativos recebidos. No final do exercício de 2018 o total dos rendimentos atingiu os 947.125 euros, comparativamente com os 888.460 de 2017, traduzindo-se num crescimento de quase 6,6%. Ficou acima do valor que tinha sido orçamentado (893.051 euros).

Vendas e Serviços Prestados (Mensalidades)

Aqui encontram-se englobadas as vendas e os valores das mensalidades pagas pelos utentes. As "Vendas" respeitam unicamente a fraldas, cuecas e pensos de incontinência, vendidos ao valor de custo. Esta rubrica na sua globalidade teve um aumento de 1%, passando dos 604.000 euros de 2017 para 610.209 euros em 2018, ficando abaixo dos 620.705 euros que tinham sido orçamentados. Este crescimento justifica-se essencialmente com a atualização das mensalidades dos utentes do ERPI (Estrutura residencial para idosos) bem como o aumento médio de utentes no Apoio Domiciliário. (nota 15)

Subsídios, Doações e Legados à Exploração

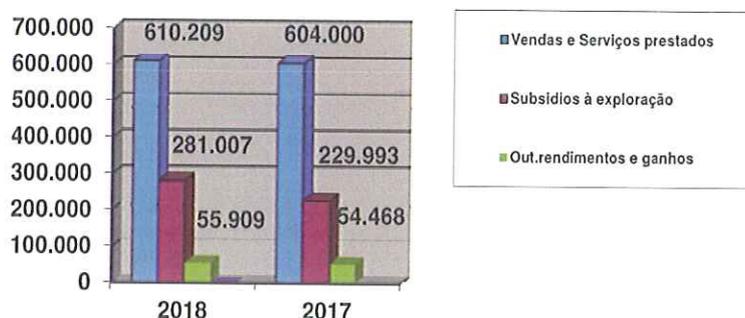
Encontram-se aqui englobadas as participações da Segurança Social e o apoio do I.E.F.P. (Instituto do Emprego e Formação Profissional). O ano de 2018 apresentou um crescimento considerável comparativamente com o anterior, essencialmente devido aos novos acordos com a segurança social (mais 23 a somar aos 21 já existentes) conseguidos a partir de Julho. Além disto começámos a receber da Segurança Social complementos para utentes com dependência extrema. Por último a subida do número médio de utentes no Apoio Domiciliário completam a justificação para este desempenho, com um crescimento 22%, de 229.993 euros em 2017 para 281.007 euros em 2018. Pelos motivos já apresentados esta rubrica ficou bem acima do que tínhamos orçamentado para 2018. (nota 16)

Outros Rendimentos e Ganhos

Por norma, esta rubrica é composta essencialmente por subsídios ao investimento e donativos. Em 2018 apresentou um pequeno crescimento, passando dos 54.468 euros de 2017 para os 55.909. Além dos subsídios ao investimento imputados no exercício (14.488 euros), estão aqui incluídas mais-valias com a alienação de três imóveis (um urbano e dois rústicos) que se encontravam registados em "Ativos não correntes detido para venda" com um ganho de 20.820 euros. O outro valor mais significativo desta rubrica diz respeito a um proveito extraordinário com a regularização de um adiantamento de um utente devido ao seu falecimento (6.006 euros). Esta rubrica ficou acima do que tínhamos orçamentado para 2018 onde tínhamos definido um valor de 48.585 euros. (nota 19)



"Em unidades de euros"



2.2 – GASTOS

A estrutura de gastos do Solar do Povo do Juncal registou um decréscimo de 2% na sua globalidade comparativamente com o ano de 2017. Os gastos totais em 2018 atingiram os 899.916 euros comparativamente com os 918.961 euros em 2017. Este valor ficou abaixo dos 886.908 euros que constavam no orçamento. Em termos percentuais houve um desvio neste caso positivo de 1,5% para o orçamento que passamos a explicar.

Abordando as rubricas mais representativas temos:

Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

Esta rubrica registou um crescimento de 1,5% relativamente ao ano de 2017. Este aumento acompanhou o valor da inflação registado em 2018, e não foi devido a alterações do número de utentes, porque apesar de se ter registado uma subida no Apoio Domiciliário, aconteceu o inverso no Centro de Dia. Em 2018 ficou contabilizado o valor de 104.896 euros comparativamente com os 103.317 euros de 2017, ficando praticamente alinhado com os 105.219 euros que tinham sido propostos no orçamento. (nota 6)

Fornecimentos e Serviços Externos

Aqui registámos uma ligeira redução de 0,6%, passando dos 174.010 euros de 2017 para 172.881 euros em 2018. As rubricas que mais contribuíram para esta tendência foram "Trabalhos especializados", "Honorários", "Eletricidade" e "Limpeza Higiene e Conforto". A constante preocupação no controle de custos nos fornecimentos e serviços contribui para este desempenho. Esta rubrica ficou ainda assim um pouco acima dos 169.078 euros tinham sido inicialmente orçamentados. (nota 17)

Gastos com Pessoal

Os gastos com pessoal foi efectivamente a rubrica que mais contribuiu para a diminuição dos custos do Solar do Povo neste ano. Apresentou um decréscimo de 3,32% ficando nos 532.860 euros em 2018 comparativamente com os 551.180 euros de 2017. Não podemos esquecer que em 2017 procedemos à revisão da estimativa de férias, subsídio de férias e respectivos encargos, que se encontravam subavaliados, num valor de 32.270 euros, e que no decorrer de 2018 não houve necessidade de reforço. Além disto uma vaga de baixas atingiu os funcionários da Instituição durante todo o ano com especial incidência no último trimestre, havendo meses com 6 funcionárias de baixa. O valor dos "Gastos com Pessoal" ficou acima do valor que tínhamos proposto em orçamento. (nota 18)



Gastos / Reversões de Depreciação e de Amortização

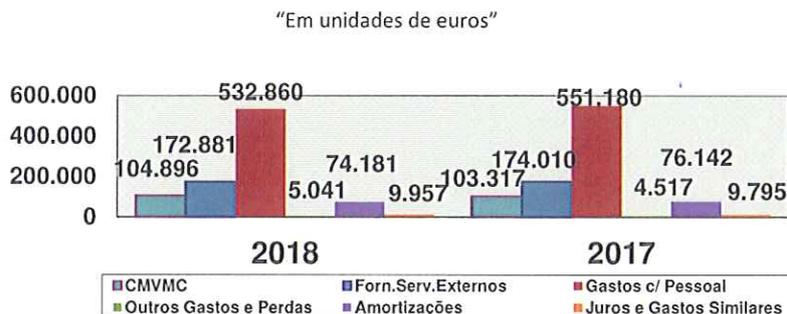
Esta rubrica apresentou um decréscimo de 2,6% relativamente ao exercício anterior. Deve-se essencialmente à diminuição dos investimentos efetuados pela Instituição, comparativamente com anos anteriores de forte investimento em equipamentos e instalações. Em 2018 ficaram contabilizados 74.181 euros comparativamente com os 76.142 euros de 2017, praticamente alinhado ao valor da previsão orçamental (74.801 euros). (notas 4 e 5)

Outros Gastos e Perdas

Os valores desta rubrica são imateriais e representam essencialmente pagamentos de pequenos impostos, taxas, quotizações e despesas bancárias não relacionadas com crédito. Neste ano de 2018 registou um crescimento mais significativo pela contabilização de uma dívida de um utente que a Instituição não conseguiu cobrar (2.300 euros). No ano de 2018 ficaram contabilizados 5.041 euros comparativamente com os 4.517 euros em 2017. (nota 20)

Juros e Gastos Similares Suportados

São englobados aqui os juros e gastos com o financiamento bancário da Instituição. O reforço do passivo bancário ocorrido no final do ano de 2017 teve um impacto negativo nesta rubrica no ano seguinte. Em 2018 ficaram contabilizados 9.957 euros comparativamente com os 9.795 euros do ano anterior. (notas 12 e 22)



2.3 – RESULTADOS

O Resultado Líquido sofreu uma inversão de 30.501 euros negativos de 2017 para 47.309 euros positivos em 2018. Passamos a uma análise resumo desta reversão no seguimento do já exposto nos pontos anteriores.

As duas vertentes, tanto os proveitos como os custos contribuíram positivamente para este resultado, a primeira com uma expansão e a segunda com uma contracção, quando comparadas com o ano de 2017. A estrutura de gastos da Associação apresentou um decréscimo no valor de 19.145 euros, enquanto nos rendimentos houve crescimento mais robusto no valor de 58.665 euros, comparativamente com o ano anterior.

A rubrica dos gastos que mais contribuiu para este resultado foi efetivamente os "Custos com Pessoal" onde ficaram contabilizados menos 18.320 euros que o ano anterior fruto da onda de baixas no quadro de pessoal, sem esquecer também o reforço da estimativa de férias e subsídio de férias ocorrido em 2017, e em que não houve a necessidade de o fazer novamente em 2018. Os "Custos com pessoal" representam ainda assim 59% da totalidade dos gastos da Instituição.

Temos de sublinhar, no entanto, que o fator que mais contribuiu para este resultado foi os "Subsídios à exploração" no lado dos proveitos com uma subida de 51.014 euros, fruto essencialmente dos novos 23 acordos celebrados com a Segurança Social, que efetivamente contribuíram para o equilíbrio financeiro da Instituição.



3 - ANÁLISE POR RESPOSTA SOCIAL

De acordo com a utilização dos critérios de imputação para a distribuição dos gastos comuns definidos na página 20, passamos à análise das três Respostas Sociais da Instituição:

Resposta Social “ERPI – Estrutura Residencial para Idosos”

Esta Resposta Social apresentou um resultado positivo de 68.130 euros no exercício de 2018. Nas participações e subsídios, foram contabilizados em 2018 uma receita média mensal por utente de 257 euros. Este valor subiu relativamente ao ano anterior pelo fato da segurança social nos ter atribuído 23 novos acordos de cooperação, a crescer aos 21 até aqui existentes. O valor médio de mensalidade recebido por utente foi 769 euros, onde se inclui as vendas de fraldas, cuecas fraldas, e pensos de incontinência. Os encargos mais significativos foram os Gastos com Pessoal com 607 euros mensais por utente, seguidos do Fornecimento e Serviços Externos com 169 euros e dos gastos com a alimentação com 102 euros. Em 2018 a Resposta Social “ERPI” apresentou um resultado mensal positivo por utente 103 euros.

Resposta Social “Centro de Dia”

Esta Resposta Social contínua deficitária na Associação. Apresentou um resultado negativo de 27.330 euros em 2018. O valor recebido da segurança social é claramente o mais baixo. Em 2018 ficou contabilizado nos subsídios recebidos um valor médio de 130 euros por utente. O valor médio da mensalidade paga foi de 228 euros. Como usufrui em grande parte das mesmas estruturas que a Resposta Social “ERPI”, também aqui o encargo mais significativo foi os Gastos com Pessoal com 264 euros mensais por utente, seguido dos Fornecimentos e Serviços Externos com 168 euros, e a alimentação com 65 euros por utente. Em 2018 apresentou um resultado mensal negativo por utente de 175 euros.

Resposta Social “Apoio Domiciliário”

A Resposta Social “Apoio Domiciliário” atingiu um resultado de 6.509 euros positivos em 2018. Nos subsídios recebidos ficaram contabilizados 272 euros por utente. O valor médio mensal da mensalidade recebida foi de 199 euros por utente. Os encargos mais significativos, à semelhança das anteriores Respostas Sociais, foram os Gastos com Pessoal com 271 euros mensais por utente, seguido dos Fornecimentos e Serviços Externos e alimentação, respetivamente 104 euros e 81 euros por utente. No final do exercício de 2018 atingiu um resultado mensal positivo por utente de 19 euros.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao terminar este relatório, julgamos ter apresentado de uma forma simples, o que foi a atividade desenvolvida pela Direção do Solar do Povo do Juncal durante o ano de 2018.

Queremos agradecer o trabalho realizado pelos funcionários, colaboradores e órgãos sociais, que de forma decisiva contribuíram para que fossem alcançados os objetivos estabelecidos, e assim contribuir para os níveis de confiança na Instituição por parte da população, não só da freguesia do Juncal como do conselho de Porto de Mós.

Resta-nos apresentar os nossos agradecimentos a todas as Entidades que colaboraram com o Solar do Povo do Juncal, nomeadamente a Câmara Municipal de Porto de Mós, a Junta de Freguesia do Juncal, o Secretariado da Catequese da Paróquia do Juncal, os Bombeiros Voluntários do Juncal, o Instituto Educativo do Juncal e o Centro Paroquial de Assistência do Juncal.

Juncal, 11 de Março de 2019

A Direção

João Manuel Rodrigues Coelho
Joaquim Salazar Silva Marinho
Ana Margarida Silva Fialho Costa

João Manuel Rodrigues Coelho
Joaquim Salazar Silva Marinho
Ana Margarida da Silva Fialho Costa



**Demonstrações
Financeiras
e
Anexo**



Solar do Povo do Juncal
Balço em 31 de Dezembro de 2018

Unidade Monetária: EURO

Rubricas	Notas	2018	2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	1.550.688,87	1.577.641,84
Bens do património histórico cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Ativos intangíveis	5	0,00	600,52
Investimentos financeiros	4	2.101,41	1.766,60
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados		0,00	0,00
Outros	4	538,00	0,00
		1.553.328,28	1.580.008,96
Ativo Corrente			
Inventários	6	1.599,98	3.060,22
Clientes	7	5.183,75	10.746,99
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	8	2.731,44	2.821,32
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados		0,00	0,00
Outras contas a receber	9	0,00	35.000,00
Diferimentos	9	1.173,55	2.731,50
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	10	58.594,38	17.663,32
Outros		0,00	0,00
		69.283,10	72.023,35
Total do Ativo		1.622.611,38	1.652.032,31
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	11	249.646,37	249.646,37
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	11	721.055,91	751.556,75
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	16	198.248,06	212.736,24
		1.168.950,34	1.213.939,36
Resultado líquido do período	11	47.309,08	-30.500,84
Total do fundo de capital		1.216.259,42	1.183.438,52
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	12	298.704,08	349.710,35
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Outros		0,00	0,00
		298.704,08	349.710,35
Passivo Corrente			
Fornecedores	13	22.082,68	20.486,85
Adiantamentos de clientes	7	1.153,09	8.150,01
Estado e outros entes públicos	8	13.197,42	12.919,25
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/assoc.		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos	14	66.064,69	66.064,69
Outras contas a pagar	14	5.150,00	11.262,64
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Outros		0,00	0,00
		107.647,88	118.883,44
Total do Passivo		406.351,96	468.593,79
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.622.611,38	1.652.032,31

O Responsável pela Contabilidade

Telmo João Alexandre Jorge

A Direção

João Manuel Rodrigues Coelho

Joaquim Salazar Silva Marinho

Ana Margarida Silva Fialho Costa



Solar do Povo do Juncal
Demonstração dos Resultados por Naturezas
para o período findo em 31 de Dezembro de 2018

Unidade Monetária: EURO

Rendimentos e Gastos	Notas	PERÍODOS			
		2018	%	2017	%
Vendas e Serviços Prestados	15	610.209,23	64%	603.999,50	68%
Subsídios, doações e legados à exploração	16	281.006,59	30%	229.993,10	26%
Variação nos Inventários da Produção		0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade		0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	6	-104.895,83	12%	-103.317,25	11%
Fornecimentos e Serviços Externos	17	-172.881,08	19%	-174.009,87	19%
Gastos com Pessoal	18	-532.860,13	59%	-551.180,01	60%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)		0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)		0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)		0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)		0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)		0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor		0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	19	55.909,38	6%	54.467,80	6%
Outros Gastos e Perdas	20	-5.041,11	1%	-4.517,27	-1%
Resultado antes Depreciações, Gastos Financ. e Impostos		131.447,05		55.436,00	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	4 e 5	-74.180,56	8%	-76.142,21	8%
Resultado Operacional (antes de gastos financ.e impostos)		57.266,49		-20.706,21	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos		0,00	0%	0,00	0%
Juros e Gastos Similares Suportados	22	-9.957,41	1%	-9.794,63	1%
Resultados antes de Impostos		47.309,08		-30.500,84	
Imposto sobre Rendimento do Período		0,00		0,00	
Resultados Líquido do Exercício		47.309,08		-30.500,84	

O Responsável pela Contabilidade
Telmo João Alexandre Jorge

A Direção

João Manuel Rodrigues Coelho
Joaquim Salazar Silva Marinho
Ana Margarida Silva Fialho Costa



Solar do Povo do Juncal
Demonstração de Fluxos de Caixa
para o período findo em 31 de Dezembro de 2018

Unidade Monetária: EURO

Rubricas	2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes e utentes	608.775,55	610.623,50
Pagamentos de subsídios		
Pagamentos de bolsas		
Pagamentos a fornecedores	-274.720,84	-293.937,85
Pagamentos ao pessoal	-532.860,13	-551.180,01
Caixa gerada pelas operações	-198.805,42	-234.494,36
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos / pagamentos	81.143,63	73.372,59
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)	-117.661,79	-161.121,77
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Ativos fixos tangíveis	-46.627,07	-59.461,74
Ativos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	-334,81	-333,32
Outros activos	0,00	0,00
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Ativos fixos tangíveis	0,00	9.026,03
Ativos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
Subsídios	281.006,59	229.993,10
Juros e rendimentos similares	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	234.044,71	179.224,07
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Financiamentos obtidos	0,00	6.080,35
Realização de fundos	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Financiamentos obtidos	-51.006,27	0,00
Juros e gastos similares	-9.957,41	-9.794,63
Dividendos	0,00	0,00
Redução de fundos	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	-14.488,18	-13.438,19
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-75.451,86	-17.152,47
Variações de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)	949,83	-138.817,18
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	17.663,32	16.713,49
Caixa e seus equivalentes no fim do período	58.594,38	17.663,32
Variações de caixa e seus equivalentes (Saldo final-Saldo inicial)	40.931,06	949,83

O Responsável pela Contabilidade

Telmo João Alexandre Jorge

A Direção

João Manuel Rodrigues Coelho

Joaquim Salazar Silva Marinho

Ana Margarida Silva Fialho Costa



EXPLORAÇÃO POR RESPOSTA SOCIAL

Nas demonstrações por Resposta Social, foram adotados os seguintes critérios de imputação para os gastos comuns:

-Gastos com Pessoal: é efetuado percentualmente de acordo com o tempo médio disponibilizado de cada funcionário a cada Resposta Social, tendo em linha de conta as tarefas comuns, nomeadamente, lavandaria, cozinha, limpeza e economato;

-Gastos com as Viaturas: de acordo com a média de Km's percorridos ao serviço de cada Resposta Social;

-Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (alimentação): de acordo com o número médio de refeições servidas aos utentes de cada Resposta Social;

-Limpeza Higiene e Conforto: associado aos Kg nas lavagens efetuadas na lavandaria para os utentes de cada Resposta Social;

- Amortizações (exceto das viaturas), eletricidade, gás e água: também associado aos quilogramas nas lavagens. Este critério foi o escolhido por associação ao tempo de utilização dos equipamentos da Instituição;

-Restantes Gastos: de acordo com o número médio de utentes de cada Resposta Social.



Solar do Povo do Juncal
Exploração da Resposta Social "ERPI"
para o período findo em 31 de Dezembro de 2018

Unidade Monetária: EURO

Rendimentos e Gastos	PERÍODOS			
	2018	%	2017	%
Vendas e Serviços Prestados	507.615,09	71%	503.853,10	78%
Subsídios, doações e legados à exploração	169.326,89	24%	110.321,96	17%
Variação nos Inventários da Produção	0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade	0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	-67.343,12	10%	-65.720,10	10%
Fornecimentos e Serviços Externos	-111.681,23	17%	-107.828,81	17%
Gastos com Pessoal	-400.764,12	62%	-404.015,13	63%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)	0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)	0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	34.375,43	5%	32.904,06	5%
Outros Gastos e Perdas	-2.972,40		-2.560,39	
Resultado antes Depreciações, Gastos Financ. e Impostos	128.556,54		66.954,69	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-54.555,15	8%	-54.674,29	9%
Resultado Operacional (antes de gastos financ.e impostos)	74.001,39		12.280,40	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0,00		0,00	
Juros e Gastos Similares Suportados	-5.870,89		-5.551,60	
Resultados antes de Impostos	68.130,50		6.728,80	
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00		0,00	
Resultados Líquido do Exercício	68.130,50		6.728,80	

RESULTADO / GASTO MÉDIO MENSAL POR UTENTE

Gastos Unitários	2018	%	2017	%
Utentes em Frequência Média Mensal	55		55	
Gasto Mensal Bruto por Utente	974,53		970,23	
Despesa real por Utente (sem amortizações)	891,87		887,39	
Repartição do Custo (Gasto):	974,53	100%	970,23	100%
CMVMC (alimentação)	102,04	10%	99,58	10%
Fornecimento e serviços externos	169,21	17%	163,38	18%
Gastos com pessoal	607,22	62%	612,14	63%
Gastos com amortizações	82,66	8%	82,84	9%
Outros gastos e perdas	4,50	0%	3,88	0%
Juros e gastos similares suportados	8,90	1%	8,41	1%
Repartição da Receita (Ganho):	1.077,75	100%	980,42	100%
Serviços Prestados (mensalidades utentes)	769,11	71%	763,41	78%
Subsídios e doações	256,56	24%	167,15	17%
Outros rendimentos e ganhos	52,08	5%	49,85	5%
Juros e rendimentos similares suportados	0,00	0%	0,00	0%
Resultado Mensal Líquido:	103,23		10,20	



Solar do Povo do Juncal
Exploração da Resposta Social "CENTRO DE DIA"
para o período findo em 31 de Dezembro de 2018

Unidade Monetária: EURO

Rendimentos e Gastos	PERÍODOS			
	2018	%	2017	%
Vendas e Serviços Prestados	35.631,50	56%	38.822,70	54%
Subsídios, doações e legados à exploração	20.346,57	32%	24.325,29	34%
Variação nos Inventários da Produção	0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade	0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	-10.206,37	11%	-13.410,58	11%
Fornecimentos e Serviços Externos	-26.172,86	29%	-33.035,08	28%
Gastos com Pessoal	-41.190,08	45%	-55.669,14	47%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)	0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)	0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	8.031,77	13%	9.340,71	13%
Outros Gastos e Perdas	-655,48		-754,38	
Resultado antes Depreciações, Gastos Financ. e Impostos	-14.214,95		-30.380,48	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-11.820,57	13%	-14.835,42	12%
Resultado Operacional (antes de gastos financ.e impostos)	-26.035,52		-45.215,90	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0,00		0,00	
Juros e Gastos Similares Suportados	-1.294,42		-1.635,70	
Resultados antes de Impostos	-27.329,94		-46.851,60	
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00		0,00	
Resultados Líquido do Exercício	-27.329,94		-46.851,60	

RESULTADO / GASTO MÉDIO MENSAL POR UTENTE

Gastos Unitários	2018	%	2017	%
Utentes em Frequência Média Mensal	13		17	
Gasto Mensal Bruto por Utente	585,51		585,00	
Despesa real por Utente (sem amortizações)	509,74		512,28	
Repartição do Custo (Gasto):	585,51	100%	585,00	99%
CMVMC (alimentação)	65,43	11%	65,74	11%
Fornecimento e serviços externos	167,77	29%	161,94	29%
Gastos com pessoal	264,04	45%	272,89	47%
Gastos com amortizações	75,77	13%	72,72	12%
Outros gastos e perdas	4,20	1%	3,70	1%
Juros e gastos similares suportados	8,30	1%	8,02	1%
Repartição da Receita (Ganho):	410,32	100%	355,34	100%
Serviços Prestados (mensalidades utentes)	228,41	56%	190,31	54%
Subsídios e doações	130,43	32%	119,24	34%
Outros rendimentos e ganhos	51,49	13%	45,79	13%
Juros e rendimentos similares suportados	0,00	0%	0,00	0%
Resultado Mensal Líquido:	-175,19		-229,66	



Solar do Povo do Juncal
Exploração da Resposta Social "APOIO DOMICILIÁRIO"
para o período findo em 31 de Dezembro de 2018

Unidade Monetária: EURO

Rendimentos e Gastos	PERÍODOS			
	2018	%	2017	%
Vendas e Serviços Prestados	66.962,64	39%	61.323,70	36%
Subsídios, doações e legados à exploração	91.333,13	53%	95.345,85	56%
Variação nos Inventários da Produção	0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade	0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	-27.346,34	17%	-24.186,57	15%
Fornecimentos e Serviços Externos	-35.026,99	21%	-33.145,98	21%
Gastos com Pessoal	-90.905,93	55%	-91.495,74	57%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)	0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)	0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	13.502,18	8%	12.223,03	7%
Outros Gastos e Perdas	-1.413,23		-1.202,50	
Resultado antes Depreciações, Gastos Financ. e Impostos	17.105,46		18.861,79	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-7.804,84	5%	-6.632,50	4%
Resultado Operacional (antes de gastos financ.e impostos)	9.300,62		12.229,29	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0,00		0,00	
Juros e Gastos Similares Suportados	-2.792,10		-2.607,33	
Resultados antes de Impostos	6.508,52		9.621,96	
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00		0,00	
Resultados Líquido do Exercício	6.508,52		9.621,96	

RESULTADO / GASTO MÉDIO MENSAL POR UTENTE

Gastos Unitários	2018	%	2017	%
Utentes em Frequência Média Mensal	28		26	
Gasto Mensal Bruto por Utente	491,93		510,48	
Despesa real por Utente (sem amortizações)	468,70		489,22	
Repartição do Custo (Gasto):	491,93	100%	510,48	98%
CMVMC (alimentação)	81,39	17%	77,52	15%
Fornecimento e serviços externos	104,25	21%	106,24	21%
Gastos com pessoal	270,55	55%	293,26	57%
Gastos com amortizações	23,23	5%	21,26	4%
Outros gastos e perdas	4,21	1%	3,85	1%
Juros e gastos similares suportados	8,31	2%	8,36	2%
Repartição da Receita (Ganho):	511,30	100%	541,32	100%
Serviços Prestados (mensalidades utentes)	199,29	39%	196,55	36%
Subsídios e doações	271,82	53%	305,60	56%
Outros rendimentos e ganhos	40,19	8%	39,18	7%
Juros e rendimentos similares suportados	0,00	0%	0,00	0%
Resultado Mensal Líquido:	19,37		30,84	



ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Solar do Povo do Juncal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sediada na Rua dos Olivais na vila do Juncal. Foi fundada em 21 de Setembro de 1977 e está reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública. Tem como objeto a prestação de atividades de apoio à terceira idade às pessoas do concelho de Porto de Mós. Atualmente presta esses serviços através das três Respostas Sociais de que é detentora, nomeadamente “ERPI-Estrutura Residencial para Idosos”, “Centro de dia” e “Apoio domiciliário”.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, de acordo com o Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, que veio aprovar o regime de normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do SNC (Sistema de Normalização Contabilística).

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação deste relatório está de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector não Lucrativo NCRF-ESNL (Aviso 6726-B/2011 de 14 de Março).

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 – Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos do Solar do Povo do Juncal, mantidos de acordo com a NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 – Regime do Acréscimo ou da Periodização Económica

As receitas e despesas são registadas de acordo com este regime (anteriormente conhecido como princípio da especialização de exercícios), pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre as receitas e despesas geradas e os correspondentes montantes faturados são registadas nas rubricas de diferimentos.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS / INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até à data de transição para o NCRF-ESNL encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.



Os ativos fixos tangíveis adquiridos após essa data são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo da compra e quaisquer custos diretamente atribuíveis à instalação do ativo até este ficar a operar nas condições pretendidas.

As depreciações são calculadas após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de útil estimada:

Designação	Anos
Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	6 a 12
Equipamento de transporte	5 a 10
Equipamento administrativo	5 a 10
Outras imobilizações corpóreas	5 a 10

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição sendo utilizado o método da linha reta, a partir da data em que o ativo se encontra disponível para utilização.

No final dos exercícios de 2018 e 2017, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, ativos financeiros e ativos não correntes, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Descrição	31-12-2017		31-12-2018				Ativo líquido
	Ativo bruto	Depreciações Imparidades	Aquisições	Regulariz.	Depreciações do exercício	Alienações e abates	
Investimentos Financeiros							
Participações de capital	499	-	-	-	-	-	499
Fundo compensação de trabalho	1.268	-	398	-	-	(63)	1.603
Bens do Património HAC	-	-	-	-	-	-	-
Ativos Fixos Tangíveis							
Terrenos e Recursos Naturais	63.574	-	35.000	-	-	-	98.574
Edifícios e Out. Construções	1.741.259	(325.305)	-	(42.677)	-	-	1.373.278
Equipamento Básico	248.075	(197.507)	418	(16.693)	-	-	34.293
Equipamento Transporte	111.461	(86.670)	-	(8.055)	-	-	16.736
Equipamento Administrativo	34.687	(21.323)	2.411	(2.330)	-	-	13.444
Out. Ativos Fixos Tangíveis	26.368	(16.977)	8.798	(3.825)	-	-	14.365
Ativos Fixos Tangíveis Curso	-	-	-	-	-	-	-
Adiant.p/conta Investimentos	-	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos							
Ativos n correntes detidos venda	-	-	11.718	-	-	(11.180)	538
	<u>2.227.190</u>	<u>-647.782</u>	<u>58.743</u>	<u>-73.580</u>	<u>0</u>	<u>-11.243</u>	<u>1.553.328</u>

Durante o exercício de 2018 as aquisições ocorridas na rubrica dos Ativos Fixos Tangíveis foram:

- um terreno rústico em frente ao edifício ERPI; dois vídeos-porteiros; uma central de incêndio; um conjunto de móveis constituído por uma estante, uma secretária, um bloco de gavetas, uma mesa oval, e três cadeiras giratórias para o gabinete da Diretora; duas mesas de cabeceira, uma peseira e duas cabeceiras; e por último um balcão para o escritório.

Nos outros ativos está registado a doação de um artigo urbano e quatro rústicos. Destes foram alienados o urbano e dois rústicos.



5. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo, deduzidos de amortizações e perdas por imparidade acumulada. As amortizações são reconhecidas durante a vida útil. A vida útil definida é de três anos.

Em 31 de Dezembro de 2018 e no final de 2017, o movimento ocorrido nos Ativos Intangíveis, bem como as respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade foi o seguinte:

Descrição	31-12-2017		31-12-2018				
	Ativo bruto	Depreciações Imparidades	Aquisições	Regulariz.	Depreciações do exercício	Alienações e abates	Ativo líquido
Bens do Domínio Público	-	-	-	-	-	-	-
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-
Projectos de Desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-
Programas de Computador	12.370	(11.770)	-	-	(601)	-	-
Outros Activos Intangíveis	-	-	-	-	-	-	-
	<u>12.370</u>	<u>(11.770)</u>	<u>0</u>	<u>0,00</u>	<u>-601</u>	<u>0</u>	<u>0</u>

6. INVENTÁRIOS

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários à sua venda.

No final dos exercícios de 2018 e 2017, o custo da mercadoria vendida e das matérias consumidas detalhavam-se conforme se segue:

	Matérias Primas 31-12-2018	Mercadorias 31-12-2018	Matérias Primas 31-12-2017	Mercadorias 31-12-2017
Inventários no começo do período	2.518	543	992	1.685
Compras	90.196	13.240	87.170	16.531
Reclassificações e regularizações	-	-	-	-
Inventários no fim do período	<u>1.053</u>	<u>547</u>	<u>2.518</u>	<u>543</u>
Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	<u>91.660</u>	<u>13.236</u>	<u>85.644</u>	<u>17.673</u>

7. CLIENTES

As dívidas de clientes encontram-se registadas pelo seu valor nominal de deduzido de eventuais perdas por imparidade. As perdas de imparidade correspondem à diferença entre a quantia inicialmente registada e o seu valor recuperável.

Em 31 de Dezembro de 2018 e final de 2017, a rubrica "clientes" apresentava a seguinte composição:

	31-12-2018		31-12-2017	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Diversos Utentes	5.184	-	10.746	-
Adiantamento de Utentes	-	1.153	-	8.150
Total Dívidas de Clientes	<u>5.184</u>	<u>1.153</u>	<u>10.746</u>	<u>8.150</u>



8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Esta rubrica em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, era composta pelos seguintes valores:

	31-12-2018		31-12-2017	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
IVA - A recuperar / reembolsos pedidos	2.731		2.821	
IRS - Retenção na fonte de trabalho dependente		1.626		1.392
IRS - Retenção na fonte de trabalho independente		1.564		1.365
Contribuições para a segurança social		10.008		10.162
Total da rubrica Estado e Outros Entes Públicos	2.731	13.197	2.821	12.919

Uma vez que a Instituição não tem rendimentos fora do seu objeto social, esta não está sujeita a imposto sobre o rendimento (IRC).

9. DIFERIMENTOS (Gastos a reconhecer)

Nesta rubrica encontram-se os valores já liquidados, mas cujos gastos só são reconhecidos no exercício seguinte. Também considerámos aqui neste quadro o valor registado em "Outras Contas a Receber". Ambos os valores se encontram justificados da seguinte forma:

	31-12-2018	31-12-2017
Outras contas a receber		35.000
Seguros	1.174	2.732
Total de gastos a reconhecer	1.174	37.732

O valor representa seguros liquidados em 2018, mas o período de cobertura dos mesmos respeita ao ano seguinte. O valor dos 35.000€ em 2017 respeitava a um pagamento adiantado feito pela Instituição para a aquisição de um artigo rústico, o qual, no decorrer de 2018 já foi efectuada a devida escritura de aquisição.

10. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos e outras aplicações de tesouraria, que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

No final dos exercícios de 2018 e 2017 esta rubrica era constituída da seguinte forma:

	31-12-2018	31-12-2017
Numerário		711
Depósitos Bancários	58.594	16.953
Aplicações de Tesouraria	-	-
Total do caixa e equivalentes	58.594	17.663



11. FUNDOS PATRIMONIAIS

Os movimentos ocorridos nas rubricas dos Fundos Patrimoniais durante o exercício de 2018 encontram-se discriminados da seguinte forma:

	Saldo em 31-12-2017	Movimentos Exercício Débito	Movimentos Exercício Crédito	Saldo em 31-12-2018
Fundos	249.646	-	-	249.646
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	751.557	(30.501)	-	721.056
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações de fundos patrimoniais	212.736	(14.488)	-	198.248,06
Resultado Líquido do Exercício	(30.501)	30.501	47.309	47.309,08
	<u>1.183.439</u>	<u>(14.488)</u>	<u>47.309</u>	<u>1.216.259</u>

As “Outras variações de fundos patrimoniais”, contemplam os subsídios ao investimento com rendimento diferido. A composição e a variação desta rubrica pode ser consultada no ponto 16.

12. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incursos em cada período.

No final dos exercícios de 2018 e 2017 esta rubrica detalhava-se da seguinte forma:

	31-12-2018	31-12-2017
Empréstimos Bancários - CCAM	56.738	81.669
Empréstimos Bancários - EuroBIC	241.967	268.042
Total de Financiamentos Obtidos	<u>298.704</u>	<u>349.710</u>

A primeira linha respeita a dois empréstimos de longo prazo contraídos junto da instituição CCAM de Porto de Mós. O primeiro contraído em Agosto de 2007, na altura pelo valor de 380.000€, com vencimento em Agosto de 2019, para a construção da Resposta Social "ERPI", onde no final deste exercício falta liquidar 13.848€; o segundo empréstimo contraído no final de 2017 no valor de 50.000€ para fazer face a reforço de tesouraria, onde falta liquidar 42.890 euros. Os empréstimos bancários EuroBIC, englobam três financiamentos de longo prazo. O primeiro no valor inicial de 200.000€ contraído em 2015 com vencimento em Janeiro de 2030, em que falta liquidar 158.241€; um segundo contraído em 2016 no valor de 100.000€ com vencimento em Janeiro de 2028, em que falta liquidar 80.569€, (ambos com o propósito de financiarem a obra de ampliação do ERPI); e por último, um empréstimo também junto do EuroBIC para financiar a troca de uma viatura, contraído em Junho de 2016 e com vencimento em Junho de 2019, no valor de 21.650€, onde falta liquidar 3.157€ no final deste ano.

13. DIVIDAS A FORNECEDORES

Esta rubrica era constituída pelos seguintes saldos em dívida em 31 de Dezembro de 2018:



	Saldo em 31-12-2018
PADARIA DO JUNCAL	751
HENRIQUE RODRIGUES SERRA, LTDA	1 085
JOSÉ CARREIRA DA SILVA COSTA, LDA	256
CENTROQUÍMICA LDA	2 798
EDP - DISTRIBUIÇÃO-ENERGIA,S.A.	2 110
JOÃO COELHO DE SOUSA & FILHOS LDA	29
MEO SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES, S.A	38
METALURGICA JUNCALENSE LDA	346
MUNICIPIO DE PORTO DE MÓS	493
PNEUS 32 - COMÉRCIO DE PNEUS, LDA	159
FILTROBAÇA, LDA	25
NESTLÉ COSTA & PIMPÃO LDA	344
CUSTÓDIO & FILHOS LDA	83
MT CONTA LDA	369
DIÁRIO DE LEIRIA	75
RECHEIO	1 567
CORDEIRO E COMPANHIA	1 883
KITSEC	65
CUMEIMOVEL, LDA	1 349
Q4U CONSULTING UNIPessoal, LDA	554
MEIGAL ALIMENTAÇÃO, LDA	867
ORTOJUNCAL UNIPessoal, LDA	647
NUTRIALIZ LDA	422
INSEGURA - SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS	1 671
SOSI COMBUSTIVEIS LDA	513
COMPRA DIRETA LDA	205
GABRIEL QUINTA	420
MANUEL CARLOS PRAGOSA MATOS	1 764
VODAFONE. S.A.	177
GENKE RENTING S.A.	194
LAVRADOR OESTEFOOD, LDA	824
Total Dívidas a Fornecedores	22 082

Os valores de fornecedores que se encontram em dívida, reflectem faturas de Dezembro que são liquidadas a 30 dias, ou seja, durante o mês e Janeiro de 2019.

14. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Esta rubrica "Outros Credores" (onde vamos incluir os diferimentos do passivo) apresentava o seguinte valor no final dos exercícios de 2018 e 2017:

	Saldo em 31-12-2018	Saldo em 31-12-2017
Remunerações a liquidar	66.065	66.065
Soteol - Fundo de Garantia	-	6.113
Lina Maria Beato Oliveira	4.050	4.050
Isabel Maria Virgílio Ribeiro	1.100	1.100
Total	71.215	77.327

A rubrica das "Remunerações a liquidar", respeita a férias, subsídios de férias e respetivos encargos em que o custo é considerado neste exercício, mas que só serão liquidados no exercício seguinte. A senhora Lina Maria Beato Oliveira, é a enfermeira que não pertence ao quadro de pessoal, e respeita a um valor em dívida por serviços prestados à Instituição. Por último a senhora Isabel Maria Virgílio Ribeiro pagou ao Solar este valor por conta de um contrato-promessa de compra e venda de uma parte de um artigo rústico, e que se encontra aqui registado a aguardar escritura definitiva de venda.



15. RÉDITO

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação venham para a empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

Em 31 de Dezembro de 2018 e no final de 2017 esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	31-12-2018	31-12-2017
Vendas	13 614	16 298
Prestação de serviços	596 595	587 702
Total do rédito	610 209	604 000

A rubrica “Vendas” respeita essencialmente a fraldas, cuecas e pensos de incontinência faturados aos utentes pelo valor de aquisição.

16. SUBSÍDIOS

Os subsídios do Estado relacionados com ativos, incluindo os não monetários são reconhecidos no balanço como componente dos Fundos Patrimoniais, e subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos, na proporção das amortizações efetuadas em cada período. Os subsídios à exploração são reconhecidos em resultados do exercício.

Em 31 de Dezembro de 2018 e no final do exercício de 2017 esta rubrica apresenta-se da seguinte forma:

	31-12-2018	31-12-2017
Subsídios à exploração		
ISS, IP Centro Distrital	267.344	218.620
Autarquias	-	-
IEFP	13.663	11.373
Outros subsídios	-	-
Total dos Subsídios	281.007	229.993

Em termos de subsídios ao investimento com rendimento diferido, a posição no final do exercício de 2018 é a que se segue:



Ano Inicial	Ano Final	Descrição	Subsídio	Taxa	Imp.Exercício	Imp.Acumul.	Valor Líquido
2009	2058	59301 - Município Porto Mós- Obra Lar (2008/2009)	32.500	2,00%	650	6.500	26.000
2009	2058	59302 - Junta Freguesia do Juncal - Obra Lar	2.500	2,00%	50	500	2.000
2009	2058	59303 - Projecto MASES (Construção Cozinha)	24.168	2,00%	484	4.840	19.328
2013	2018	59305 - Proder PA 117/12 (Equipamento Diverso)	39.079	16,67%	6.513	39.079	0
2014	2019	59306 - Proder PA 117/12 (Equipamento Diverso)	12.389	16,67%	2.065	10.324	2.065
2014	2063	59307 - Município Porto Mós (Parque Estacionamen	10.000	2,00%	0	800	9.200
2015	2064	59308 - Proder 174/2013 (Obra Erpi)	30.265	2,00%	605	2.421	27.844
2015	2064	59309 - Proder 174/2013 (Obra Erpi 2º)	103.341	2,00%	2.067	8.267	95.073
2015	2064	59310 - Município Porto de Mós (Obra Erpi)	5.000	2,00%	100	400	4.600
2016	2019	59311 - Município Porto de Mós (Viatura RH)	5.000	25,00%	1.250	3.750	1.250
2016	2064	59312 - Município Porto de Mós (Obra Erpi)	10.000	2,04%	204	612	9.388
2017	2022	59313 - Município Porto de Mós (Viatura QT)	2.500	20,00%	500	1.000	1.500
					14.488	78.494	198.248

O subsídio atribuído em 2014 pelo Município de Porto de Mós no valor de 10.000€ não foi este ano imputado a proveitos, uma vez que o bem do Ativo Fixo Tangível ao qual está associado teve o início da sua utilização em 2015, e este subsídio começou logo a ser imputado em 2014 indevidamente, logo este ajustamento.

17. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimentos e serviços externos apresentava os seguintes saldos à data de 31 de Dezembro de 2018 e final de 2017:

Designação	31-12-2018	31-12-2017
Trabalhos Especializados	7.042	11.661
Publicidade e Propaganda	175	107
Vigilância e Segurança	664	384
Honorários	20.067	21.585
Conservação e Reparação	23.670	18.670
Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	21.946	22.614
Livros e Documentação Técnica	-	-
Material de Escritório	1.735	2.703
Artigos para Oferta	2.788	1.785
Eletricidade	26.887	29.591
Combustíveis	27.414	26.242
Água	3.391	3.895
Outros (energia e fluidos)	-	-
Deslocações e Estadas	336	484
Transportes de Mercadorias	-	-
Rendas e Alugueres	1.945	389
Comunicação	3.409	3.968
Seguros	4.741	2.987
Contencioso e Notariado	494	1.280
Limpeza, Higiene e Conforto	22.127	24.280
Outros Serviços	4.051	1.384
Total dos Fornecimentos e Serviços Externos	172.881	174.010

18. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

O quadro de pessoal encontra-se caracterizado da seguinte forma:



Descrição	2018	
	Nº médio pessoas	Nº horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:		
Pessoas remuneradas	42	81.462
Pessoas não remuneradas	-	-
Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário:		
Pessoas a tempo completo:		
Das quais remuneradas	42	81.462
Pessoas a tempo parcial:		
Das quais remuneradas	-	-
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo:		
Homens	1	1920
Mulheres	41	79.542
Pessoas ao serviço da empresa, das quais:		
Pessoas afectas à investigação e desenvolvimento	-	-
Prestadores de serviços	4	-
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário	-	-

O Quadro de funcionários em média foi constituído por diversos profissionais nomeadamente um quadro médio superior (a diretora técnica), uma animadora, uma enfermeira, uma escriturária, uma encarregada de serviços gerais, uma assistente social, dezassete profissionais indiferenciados (auxiliares de serviços gerais) e dezanove profissionais qualificados que trabalharam essencialmente no âmbito da ação direta, no auxílio aos serviços, na cozinha e lavandaria.

A título de informação adicional, embora não fazendo parte do quadro de funcionários, o Solar do Povo do Juncal tem um médico, uma enfermeira e uma técnica de segurança alimentar em prestação de serviços e uma empresa que presta assistência contabilística e fiscal à Instituição.

Durante o ano esteve em média uma pessoa a desempenhar funções ao nível de estágios profissionais e de inserção, tendo, no entanto, terminado estes estágios em Junho de 2018.

A Direção é composta por cinco membros que não auferem qualquer remuneração.

Gastos com Pessoal por Funções

	Remunerações / Gastos 2018				Remunerações / Gastos 2017			
	Fixas	Variáveis	S.Social	O.Custos	Fixas	Variáveis	S.Social	O.Custos
Quadros Médios/Superiores	18 834	714	4 200	369	19 301	784	4 306	278
Profissionais Qualificados	244 283	18 368	54 397	4 785	231 414	17 574	51 547	3 332
Profissionais Indiferenciados	142 161	10 311	31 699	2 740	168 577	14 196	37 608	2 264
Total	405 277	29 393	90 296	7 894	419 292	32 554	93 461	5 874
		532 860				551 180		

Os gastos fixos incluem salários base, diuturnidades e subsídios (exceto alimentação). Os gastos variáveis respeitam apenas a subsídios de alimentação. Os outros gastos abrangem seguros de acidentes de trabalho dos funcionários, apoio médico, e vestuário de limpeza. Em 2017 a estimativa para férias, subsídio de férias e respetivos encargos, que estava subavaliada, foi reforçada em 32.270 euros, não tendo havido a necessidade de novo reforço em 2018. Optamos por incluir na rubrica “profissionais indiferenciados” os gastos relacionados com os estágios profissionais e de inserção, que neste ano de 2018 representaram 5.010 euros.



19. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A composição da rubrica “Outros rendimentos e ganhos” em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 apresentava os seguintes valores:

	31-12-2018	31-12-2017
Rendimentos suplementares		
Descontos de pronto pagamento obtidos	82	62
Alienações Ativos não correntes p/ venda	20 820	24 912
Alienações Ativos Fixos Tangíveis		11 000
Outros Rendimentos		
Correcções relativas exercícios anteriores	11 718	
Imputação de subsídios para investimentos	14 488	15 938
Outros não especificados	8 801	2 556
Total dos outros rendimentos e ganhos	55 909	54 468

As alienações de “Ativos Não Correntes Detidos Para Venda” respeitam a três imóveis que se encontravam contabilizados nessa rubrica, um urbano e dois rústicos. As “Correcções de exercícios anteriores” respeita a uma doação cuja data da escritura era do exercício anterior. Os valores considerados em “Outros não especificados” dizem respeito a um valor que foi atribuído ao Solar como adiantamento por conta de mensalidades futuras e que por óbito do utente foi regularizado e contabilizado como proveitos. Esta rubrica inclui também donativos e quotizações recebidas.

20. OUTROS GASTOS E PERDAS

Os “Outros gastos e perdas” reconhecidos no decurso dos exercícios de 2018 e 2017 são detalhados da seguinte forma:

	31-12-2018	31-12-2017
Impostos	1 352	2 879
Dívidas incobráveis	2 300	
Outros		
Correções exercícios anteriores		
Donativos		
Quotizações	193	175
Outros não especificados	1 196	1 463
Total de outros gastos e perdas	5 041,11	4 517

A rubrica de “Impostos” engloba essencialmente IMI, imposto de selo e taxas. As “Dívidas incobráveis” referem-se a uma dívida antiga de um utente na qual após avaliação, chegou-se a conclusão que não havia bens nem rendimentos de familiares que possibilitassem uma cobrança coerciva. A rubrica “Outros não especificados” respeita a quotizações e despesas bancárias não relacionadas com financiamento bancário.

21. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os “Juros e gastos similares suportados” no final dos exercícios de 2018 e 2017 estão detalhados da seguinte forma:

	31-12-2018	31-12-2017
Juros suportados	9 957	9 795
Outros gastos e perdas de financiamento		
Total de juros e gastos similares	9 957	9 795

Estão aqui representados os juros suportados pela Associação com o passivo bancário contraído junto das instituições CCAM de Porto de Mós e EuroBIC.



**PARECER
DO
CONSELHO FISCAL**



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos do nº 1 do artigo 41º dos Estatutos e no desempenho da nossa missão, analisámos o **Relatório e Contas e Proposta de Distribuição do Resultado Líquido do Exercício de 2018** apresentado pela Direcção da Associação Solar do Povo do Juncal.

O exercício de 2018, em termos económicos, caracterizou-se por uma evolução favorável quer das rúbricas de proveitos quer de algumas das rubricas de custos recorrentes, de que resultou uma inversão do resultado líquido do exercício face ao ano anterior. Assim, este passou de um prejuízo de 30.500 € em 2017 para um resultado positivo de 47.309 €.

Destacamos o aumento de 22.2% dos Subsídios à Exploração, resultado dos 23 novos acordos celebrados com a Segurança Social, bem como a redução dos Custos com Pessoal, ainda que em larga medida consequência de motivos que se esperam não recorrentes (baixas por doença).

Este aumento dos rendimentos, aliado à redução dos custos e a um ciclo de exploração estabilizado, permitiu à Instituição dar continuidade à redução do seu passivo (-13.3%), com especial destaque para o reembolso de dívida bancária no montante de 51.006 €, tendo esta diminuído cerca de 14.6%.

Com o reforço dos acordos com a Segurança Social, o Solar do Povo do Juncal deu assim um passo decisivo na consolidação da sua sustentabilidade a médio/longo prazo e no reequilíbrio da sua tesouraria, o que está patente no reforço do saldo de depósitos bancários.

O Conselho Fiscal, e tendo presente a chamada de atenção emitida aquando do seu parecer sobre as contas de 2017, relativamente à necessidade de se obter um maior equilíbrio entre os proveitos correntes e os custos correntes, regista com agrado a boa evolução nesse domínio, o que poderá permitir a médio prazo a criação de uma almofada financeira para fazer face a quaisquer imprevistos.

Em termos patrimoniais, o Solar conta com instalações que permitem prestar um serviço condigno, patentes num activo fixo valorizado no balanço em 1.550.688 € e regista um total de capitais próprios que representam já 74.9% do activo total, face aos 71.6% registados em 2017.

Tendo em consideração o exposto, e no seguimento da apreciação dos documentos que integram o Relatório de Atividades e as Contas do Exercício de 2018, o Conselho Fiscal é de parecer que esta Assembleia Geral:

- Aprove o **Relatório de Atividades do Exercício de 2018**;
- Aprove as **Contas do Exercício de 2018**.
- Aprove a **Distribuição do Resultado Líquido do exercício de 2018**.

Juncal, 29 de Março de 2019

O CONSELHO FISCAL

João Luís Gomes de Sousa
Pedro Miguel Raimundo Vieira
Joaquim Santiago Virgílio Alves



**PROPOSTA
DA DIREÇÃO PARA
APLICAÇÃO DO
RESULTADO LÍQUIDO
DO EXERCÍCIO DE 2018**



PROPOSTA DA DIREÇÃO PARA A APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE 2018

A Direção do Solar do Povo do Juncal, vem propor à digníssima Assembleia Geral a seguinte aplicação do Resultado Líquido positivo no valor de 47.309,08€ (quarenta e sete mil, trezentos e nove euros e oito cêntimos):

-Transferência para Resultados Transitados = 47.309,08€

Juncal, 11 de Março de 2019

A Direção

João Manuel Rodrigues Coelho
Joaquim Salazar Silva Marinho
Ana Margarida Silva Fialho Costa

João Manuel Rodrigues Coelho
J. Marinho
Ana Margarida da Silva Fialho Costa